

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Estatística Administrativa

Trabalho elaborado pela Seção de Estatística Administrativa do D.A.S.P.

EM 22 de julho de 1942, pelo Decreto-lei número 4.506, foi criada, junto ao Serviço de Documentação (S.D.) a Seção de Estatística Administrativa (S.E.A.) do D.A.S.P., tendo por objetivo coordenar a estatística administrativa do serviço público brasileiro.

O artigo n.º 55 do Decreto n.º 20.489, de 24-11-46, definiu ainda melhor o âmbito de ação da referida seção quando lhe atribuiu as tarefas relativas à coleta, apuração, crítica e interpretação dos dados numéricos inerentes às atividades do D.A.S.P. e da administração pública em geral.

Como parte integrante de suas atribuições e seguindo o que determina a Portaria n.º 369, de 20-8-48, do Senhor Diretor-Geral do D.A.S.P., a Seção de Estatística Administrativa passou a editar a revista "ESTATÍSTICA ADMINISTRATIVA", cujo primeiro número saiu em setembro de 1948 e o quarto em abril de 1949.

Dentre os motivos que podem ser invocados para justificar a solução de continuidade ocorrida na publicação de uma revista que encontrou a melhor acolhida por parte do público, ressalta o da falta de elemento humano especializado em assuntos de estatística aplicada à administração pública.

Não seria possível, como evidenciou a prática, à Seção de Estatística Administrativa manter com regularidade a publicação da revista de "ESTATÍSTICA ADMINISTRATIVA" nos moldes que lhe foram traçados pelos textos legais. Para que tal ocorresse seria necessário que no D.A.S.P. existisse uma carreira ou série funcional de Estatístico e de Estatístico-Auxiliar. Somente com a colaboração de uma equipe de servidores selecionada à base de provas específicas e posta em contato direto dentro do Departamento, com os problemas gerais de administração, poder-se-ia manter, com êxito, a publicação de uma revista altamente especializada.

Ora, não contando o Departamento em seu Quadro com servidores habilitados para o desempenho de tarefas pertinentes à estatística administrativa, teremos que concluir, logicamente, que a publicação dos quatro números da revista "ESTATÍSTICA ADMINISTRATIVA" bem como o processamento de atividades rotineiras da Seção de Estatística Administrativa, se deve ao espírito público dos que têm dirigido o D.A.S.P. e ao esforço de alguns servidores pertencentes a outras carreiras, já que ambos compreenderam que "a

maquinaria administrativa é tremendamente complexa e os aspectos estáticos e dinâmicos de sua estrutura não podem ser compreendidos senão através de análise e síntese de caráter numérico". Assim pensando é que se tem procurado implantar, de todos os modos, uma mentalidade estatística no seio de nossa administração pública.

Graças à realização, durante o ano passado, do 1.º concurso para o preenchimento de cargos da carreira de Estatístico do Serviço Público, para o qual os Cursos de Administração do D.A.S.P. promoveram um curso de preparação, ministrando aulas das seções especializadas de Estatística Demográfica, Educacional e Econômica Financeira, houve como que um despertar de interesse para uma nova face da estatística no campo da seleção profissional. A realização do concurso e consequente preparação de candidatos através do curso oficial do D.A.S.P. ou de cursos particulares foi muito proveitosa, pois concorreu para a divulgação da matéria. Um bom número de alunos teve a oportunidade de atualizar seus conhecimentos.

Aproveitando-se dessa experiência e plenamente entrosado com o programa de trabalho da Seção de Estatística Administrativa, lançaram-se os Cursos de Administração do D.A.S.P. a outra tarefa de grande envergadura e que está fadada a expressiva repercussão no futuro, qual seja a de dar "treinamento em serviço, para o pessoal que normal ou esporadicamente executa tarefas de sistematização de dados estatísticos referentes às suas repartições".

Para tanto, vêm os Cursos de Administração, há 6 meses, ministrando um curso de Estatística Administrativa a servidores recrutados no D.A.S.P. e nos Ministérios.

Os servidores que concluírem o referido curso, bem como outros que a ele se seguirem, serão forçosamente os elementos de ligação entre a Seção de Estatística Administrativa do D.A.S.P. e os Ministérios a que pertencerem.

Uma vez ampliado o círculo de interesses e de conhecimentos peculiares à Estatística, estará a Seção de Estatística Administrativa plenamente habilitada a reiniciar a publicação da Revista de Estatística Administrativa.

Considerando, entretanto, que o D.A.S.P. possui um dos mais renomados instrumentos de divulgação sobre assuntos da Administração, como é a REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO,

compreendeu a Seção de Estatística Administrativa que enquanto não fôr possível a publicação de novos números da Revista de Estatística, o mais oportuno seria inserir nas páginas desta Revista uma seção que se destinasse a divulgar as suas atividades.

Aliás êsse objetivo da S. E. A. de não protelar, por mais tempo, a publicação de alguns estudos relativos às suas atividades, já se vinha manifestando esporadicamente, como exemplo, os trabalhos sôbre o custo médio de candidatos ao Serviço Público, os candidatos habilitados em concursos e provas de habilitação e o gráfico demonstrativo do aumento absoluto do número de servidores do Serviço Civil Federal Brasileiro, publicados na Revista de junho de 1953, e o Editorial da de agosto do mesmo ano, sôbre a "Estatística da Administração Pública".

Desta forma a Seção de Estatística Administrativa tem a satisfação de apresentar neste número o primeiro trabalho de uma série, relativa a concursos e provas de habilitação, realizados pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D.A.S.P. Neste trabalho, que está focalizado o primeiro concurso realizado para o provimento de cargos da carreira de Escrivão do Serviço Público Federal, objetivou a Seção de Estatística Administrativa evidenciar o comportamento dos grupos de inscritos e aprovados, classificados por sexos e idades.

Além dessa colaboração, apresentamos também os seguintes quadros demonstrativos:

1.º Movimento de alunos inscritos e matriculados nos cursos em 1953;

2.º Despesa com Pessoal nos Ministérios Civis e Militares;

3.º Cotejo entre a Proposta Orçamentária do D.A.S.P. e a do Congresso Nacional para 1954;

4.º Matrículas nos Cursos de Administração do D.A.S.P., de 1941 a 1953.

CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

MOVIMENTO DE ALUNOS INSCRITOS E MATRICULADOS NOS CURSOS DE 1953

S. E. A. - D. A. S. P. - 1954

ESPECIFICAÇÃO	INSCRITOS	MATRICULADOS
1.º C. Básicos.....	2.708	2.660
2.º C. Especializados.....	888	877
3.º C. Extra de Inglês.....	568	285
4.º C. Extra de Redatores.....	304	304
5.º C. Extra de Classif. de Cargos.....	56	56
6.º C. Extra de Estatística.....	23	23
TOTAL.....	4.547	4.205

Fonte: Secretaria dos Cursos

DESPESA COM PESSOAL NOS MINISTÉRIOS CIVIS E MILITARES

ORÇAMENTO DE 1954

ESPECIFICAÇÃO	MINISTÉRIOS CIVIS	MINISTÉRIOS MILITARES	TOTAL
Pessoal Permanente.....	2.238.029.510	2.283.000.000	4.521.029.510
Pessoal Extranumerário.....	2.573.980.240	823.400.000	2.397.380.240
Vantagens.....	540.036.172	1.087.355.970	1.591.392.142
Indenizações.....	97.992.820	119.715.000	217.707.820
Órgãos Autárquicos ou sob Regime Especial e Serviços Transferidos da União.....	3.348.217.870		3.348.217.870
Diversos (incluindo abono de emergência).....	1.168.427.321	463.212.000	1.631.639.321
Inativos.....	783.090.000	1.080.000.000	1.863.090.000
Pensionistas.....	443.800.000	80.600.000	524.400.000
Salário-Família.....	425.742.566	159.000.000	584.752.566
Abono Militar de Família.....	20.640.800	91.000.000	111.640.800
TOTAL.....	10.603.957.292	6.187.282.970	16.791.240.800

a) Em Ministérios Militares está compreendido o Pessoal Civil.

b) Em Ministérios Civis está compreendido o Pessoal Militar do M. J. N. I.

c) O abono de emergência está incluído em diversos.

d) A despesa total com os civis e militares representa 39% do total da despesa orçamentária.

e) Da despesa total com Pessoal, os Ministérios civis absorvem 63% e os militares 37%.

COTEJO ENTRE A PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DO D. A. S. P. E A DO CONGRESSO NACIONAL PARA 1954

D. A. S. P. - JANEIRO DE 1954

ESPECIFICAÇÃO	CONGRESSO NACIONAL	D. A. S. P.
Rendas Tributárias.....	36.001.000.000	33.004.000.000
Diversas Rendas.....	4.859.441.000	3.819.441.000
Renda Ordinária.....	42.725.533.600	38.681.533.000
Total da Receita.....	46.042.189.000	41.998.189.000
Congresso Nacional.....	228.500.024	207.815.782
Tribunal de Contas.....	39.221.736	34.340.576
Presidência da República.....	10.431.120	10.215.600
Dep. Adm. do Serviço Público.....	51.327.560	52.124.400
Estado-Maior das Forças Armadas	10.569.674	9.721.254

Fonte: S. E. A. - D. A. S. P.

CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

MATRÍCULAS DE 1941 a 1953

D. A. S. P. - 1954

A N O S	MATRÍCULAS
1941.....	602
1942.....	2.994
1943.....	6.830
1944.....	3.780
1945.....	3.927
1946.....	2.153
1947.....	7.330
1948.....	5.875
1949.....	2.297
1950.....	3.312
1951.....	5.606
1952.....	5.268
1953.....	4.205
TOTAL.....	54.182

Fonte: Secretaria dos Cursos - S. E. A. - D. A. S. P.

Iniciaremos uma série de artigos sôbre concursos realizados pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D.A.S.P.

Nestes trabalhos, procuraremos, sem cálculos profundos, com linguagem simples, traduzir, sob o ponto de vista estatístico, a variação de dados observados.

Começaremos com os Concursos para Escrivão já realizados. Em cada número da Revista procuraremos a apresentação de um, e toda vez que isto acontecer faremos confronto de dados e de curvas relativas a estes mesmos dados.

Causará espanto apresentarmos em 1954 um concurso realizado em 1939. Para notar-se o crescimento de inscrições masculinas e femininas, os aprovados e reprovados, há necessidade de se observar o fenômeno desde seu início e é com esta finalidade que fazemos a apresentação atual de dados já tão remotos.

O concurso de Escrivão referido, com inscrições abertas de 30 de julho a 30 de setembro de 1938, foi homologado a 5 de agosto de 1939.

Observando a tabela dos dados sobre inscrições, podemos notar um total de 1.291, para o sexo masculino e de 652, para o sexo feminino. O número de candidatos inscritos do sexo masculino em proporção para o feminino era de mais de 2 para 1. Essa mesma proporção se observa com nitidez dos polígonos apresentados no Grupo 1. O leitor verificará, sem dificuldade, que a área sob o polígono que nos dá a variação dos inscritos do sexo masculino, classificados por idade, é o dobro da área sob o polígono relativo aos inscritos do sexo feminino.

Esta situação de inscritos masculinos ser o dobro dos femininos pode ter sido provocada por diversas causas, tais como:

a) O vencimento de Escrivão, na época em questão, dava uma certa estabilidade ao homem, embora com compromissos de família;

b) grande dificuldade de obtenção de empregos em companhias particulares, com atribuições exclusivas para o sexo masculino e maior facilidade em colocações para pessoas do sexo feminino;

c) salários deficientes em empresas particulares, não podendo o homem cobrir suas despesas com estes mesmos salários;

d) período de trabalho, em organizações particulares, muito longo, não podendo o indivíduo ter outra ocupação para suprir a deficiência de salário.

Na coluna das freqüências relativas aos candidatos inscritos do sexo masculino, observamos um número bem elevado na classe de 18 a 20 anos, com uma freqüência máxima de 425 na classe de 21 a 23 anos, uma freqüência bem acentuada em relação à máxima, na classe de 24 a 26 anos, passando então a um valor bem menor na classe de 27 a 29 anos, com uma queda brusca para a classe de 30 a 32 anos com uma freqüência de 27 inscritos, e daí por diante com freqüências muito baixas até a mínima de 1 candidato inscrito nas classes de 42 e 44 e 45 a 47 anos.

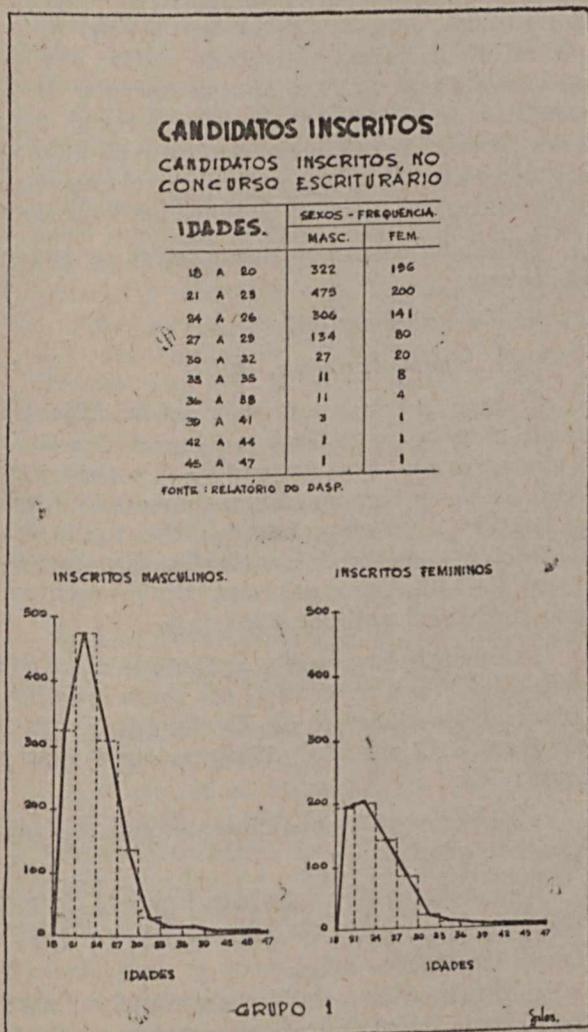
Com as freqüências dos candidatos inscritos do sexo feminino é observada a mesma variação, com a freqüência máxima de 200 inscritos na classe de 21 a 23 anos, tendo como freqüência anterior, bem acentuada, na classe de 18 a 20 de 196 inscritos, e posterior num valor bem forte de 141 na classe de 24 a 26 anos. Na classe de 27 a 29 anos há uma freqüência de 80 inscritos, valor de bastante expressão em relação à anterior, começando então decréscimo violento das freqüências, terminando com a freqüência de 1 inscrito tal como se observou na variação dos inscritos do sexo masculino.

A relação em dobro, notada no total dos inscritos do sexo masculino para o total dos inscritos do sexo feminino quase é verificada também tomando-se em confronto as freqüências de cada sexo em cada classe, o que pode ser visto examinando atentamente a tabela dos candidatos inscritos.

Calculadas as modas relativas a cada distribuição, foram encontrados os valores 22.4 e 21.2 respectivamente para candidatos inscritos do sexo masculino e candidatos inscritos do sexo feminino.

Há uma diferença entre as modas de 1 ano aproximadamente e a causa desta diferença é justamente a freqüência anterior à freqüência correspondente à classe modal ter um valor quase igual a esta última ou seja freqüência da classe modal 200, anterior a de 196, na distribuição correspondente aos candidatos do sexo feminino.

Passemos agora à observação dos candidatos aprovados do sexo masculino e do feminino. Os

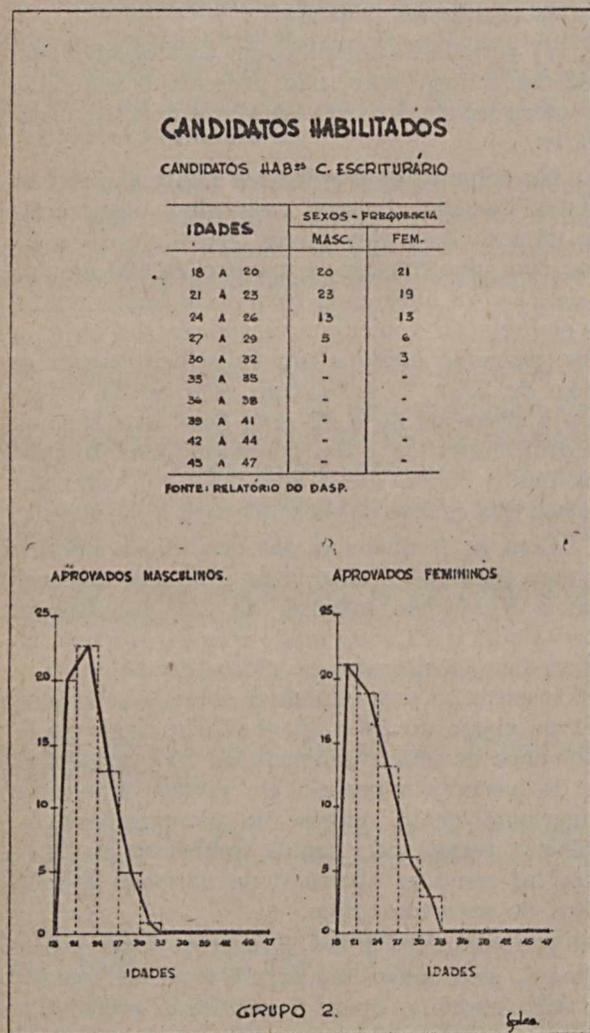


totais dos aprovados nos apresentam os seguintes valores:

Para o sexo feminino: 62

Para o sexo masculino: 62.

Os gráficos do Grupo 2 contando os polígonos relativos aos candidatos aprovados nos mostram com clareza as igualdades das áreas, igualdades estas já definidas pelos números representativos dos totais de aprovados. O que observamos com os aprovados, não foi notado com os inscritos, como já vimos em proporção de 2 para 1, do sexo masculino para o feminino.



E por que se verificou o número de candidatos aprovados igual ao de reprovados?

Diversos fatores podem ter influenciado para este acontecimento, tais como:

a) Abstenção maior por parte dos candidatos do sexo masculino provocada, talvez, pela demora de realização da prova. Embora tenha influenciado grandemente o maior não comparecimento de candidatos do sexo masculino, cremos acertadamente afirmar que este fator não foi o mais intenso a tal ponto de igualar o número de homens aprovados ao de mulheres, quando inscritos, frisamos mais uma vez, era o dobro o de homem em relação ao de mulheres. Não podemos afirmar que a abstenção também foi em dobro pela razão de 2 para 1 nos inscritos;

b) neste período de realização da prova se verificasse um aumento de custo de vida a tal ponto, do ordenado pequeno de escriturário não interessar mais ao homem com compromissos de família ou mesmo sem êles;

c) o preparo do grupo feminino ser mais perfeito do que o do grupo masculino. Podemos quase afirmar, sem medo de um erro grave, ser esta a causa de maior influência no igualamento dos números de candidatos aprovados do sexo masculino e feminino. Observando as tabelas correspondentes aos Gráficos do Grupo 2, verificamos que as classes modais são diferentes e são elas: para o sexo masculino 21 a 23 anos e para o sexo feminino de 18 a 20 anos, diferença esta que implica na diferença das modas. Na distribuição correspondente ao grupo masculino verificamos uma frequência anterior à frequência correspondente à classe modal (23), com um valor muito aproximado a este, ou seja 20. A seguir à frequência da classe modal um valor bem desgarrado (13) e a seguir um valor bem pequeno em relação ao anterior, guardando entre as classes de 21 a 23 anos e 24 a 26 anos e de 24 a 26 e de 27 a 29 anos, as suas frequências quase a mesma proporção. Finalmente a classe de 30 a 32 carregando a sua frequência de 1 candidato aprovado. No grupo de candidatos aprovados do sexo feminino não observamos a mesma variação na frequência, pois neste a classe modal é a primeira com uma frequência de 21 candidatos e a seguir, na classe de 21 a 23 anos, uma frequência de 19, valor muito próximo da frequência da classe modal e a seguir vem a classe de 24 a 26 com um valor de 13 candidatos aprovados caindo logo a seguir para menos da metade, sendo que na classe de 30 a 32 anos encontramos 3, enquanto para o sexo masculino só tivemos 1, como já vimos anteriormente.

Calculadas as modas, encontramos os seguintes valores:

Para o sexo masculino: 21,7

Para o sexo feminino: 20,7.

Embora as classes modais sejam diferentes quando observamos os Grupos de aprovados do sexo masculino e do sexo feminino, a diferença entre as modas é a mesma que vimos quando do estudo dos Grupos de inscritos. Isto se observa pelo simples fato da classe modal, no Grupo de aprovados do sexo feminino, ser a primeira, não havendo portanto frequência anterior à máxima.

Terminando este rápido comentário sobre candidatos inscritos e aprovados, dos sexos masculino e feminino, do Concurso de Escriturário realizado pelo D.A.S.P. em 1938/1939, podemos fixar as observações:

a) o número de candidatos inscritos foi relativamente pequeno;

b) o número de candidatos inscritos do sexo masculino foi o dobro do número correspondente ao sexo feminino;

c) o número de candidatos aprovados do sexo masculino foi igual ao do sexo feminino.